



Agosto de 2016

**QUE O ATO DO 26/08
SEJA TRANSFORMADO
EM ASSEMBLEIA GERAL!**

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- DERRUBAR MAIS UMA MEDIDA DE ALCKMIN: A RESOLUÇÃO 29.
- FIM DA TERCEIRIZAÇÃO ESCOLAR E EFETIVAÇÃO DE TODOS OS QUE TRABALHAM NA ESCOLA

Aos Funcionários da Educação

QUE O CONGRESSO REGIONAL APROVE A ASSEMBLEIA GERAL PARA ORGANIZAR OS FUNCIONÁRIOS CONTRA OS ATAQUES DO GOVERNO GOLPISTA DE TEMER E ALCKMIN

35% DE REAJUSTE PARA TODOS OS FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA

O objetivo do governo Alckmin é dividir os funcionários de escola. Criou uma enorme divisão entre os funcionários contratados pelo estado e os terceirizados. Para a mesma função, salários diferentes. Não bastando, inventou uma prova de mérito para conceder um reajuste para uma parte dos funcionários. Foi o que ocorreu com o reajuste de 35% para os que se submeteram à prova. Com isso, se livra do reajuste, que é um direito de todos. Por isso, não podemos cair nessa armadilha.

A Corrente Proletária defende:

1. *Que o governo imediatamente dê os 35% a todos os funcionários;*
2. *Que contrate todos os funcionários terceirizados, com os mesmos direitos;*
3. *Que apresente uma proposta de reposição das perdas salariais. Não é possível viver com essa miséria.*

O CUSTO DE VIDA CONTINUA SUBINDO. NÃO HÁ OUTRA SAÍDA SENÃO LUTAR PELO SALÁRIO

A vida não está nada fácil. Os preços dos alimentos básicos (arroz, feijão, óleo e açúcar) estão nas alturas. Estamos sem reajuste a quase

dois anos. Para repor nosso poder de compra, seria preciso um reajuste de 147%. O nosso piso é de R\$ 848,18 reais. O governo concedeu um “cala boca”, um complemento salarial para os Agentes de Serviços escolares em torno de R\$74 reais e para os Agentes de Organização Escolares com menos de cinco anos de trabalho R\$ 54 reais. Isso para que o salário não seja inferior ao salário mínimo de São Paulo, R\$1.026,00, e ofereceu 35% aos que fizeram a prova de mérito, ou seja, trezentos reais no salário base. Está aí por que dizemos que nossos salários não dão para manter uma família.

A Corrente Proletária defende:

- 1) *O fim da farsa dos complementos salariais.*
- 2) *O fim da prova por mérito.*
- 3) *Defesa da reposição de nossas perdas salariais.*

DEFENDER AS REIVINDICAÇÕES E OS MÉTODOS QUE UNIFICAM OS FUNCIONÁRIOS

Alckmin faz o que quer com os funcionários. Dá um piso de fome, não repõe as perdas salariais e divide com a terceirização e com a prova por mérito. Quanto mais dividido esteja os funcionários, melhor para o governo. Por isso, não podemos cair na ilusão dos 35% e do

complemento salarial. Nossa posição tem de ser a da defesa da unidade. Trabalho igual, salário igual. Nada de 35% para uma parcela. 35% imediatamente a todos os funcionários.

A direção da Afuse não move uma palha. Não se importa com a divisão. Não critica a prova por mérito. Não defende a reposição das perdas salariais. Fica apenas no discurso de que está “negociando” com o governo. Mas, dessas negociações não têm saído nada que interessa aos funcionários.

A Corrente Proletária tem mostrado que somente a luta direta é possível barrar a política de Alckmin. Por isso, defende em todas as reuniões da Afuse a convocação de assembleia e a unidade com a luta dos professores e dos estudantes. Mas, é preciso que esse movimento ganhe mais força para exigir de fato a convocação de assembleia e aprovação do caminho do enfrentamento ao governo.

DERRUBAR MAIS UMA MEDIDA DE ALCKMIN: A RESOLUÇÃO 29

O governo de Alckmin, em pleno processo de remoção dos funcionários do quadro de apoio, modificou a resolução do módulo escolar, passando a contar por classes e turnos AOE e por números de alunos e turnos ASE. Isso prejudicou centenas de funcionários, que ficaram excedentes. O governo fechou classes e turnos, com isso houve a redução de alunos em algumas escolas. Assim, transferiu ex-offício (compulsoriamente) funcionários, que foram parar longe de suas casas.

Como se vê, além de fechar salas de aula e turnos inteiros, o governo pune os funcionários com a transferência compulsória.

A Corrente Proletária defende:

1. *Fim da resolução 29. Que os funcionários voltem para suas escolas;*
2. *Que o governo chame imediatamente todos os concursados, que está na lista de espera.*

FIM DA TERCEIRIZAÇÃO ESCOLAR E EFETIVAÇÃO DE TODOS OS QUE TRABALHAM NA ESCOLA

A terceirização vem crescendo. Os agentes de serviços escolares tiveram seus cargos extintos no ano de 2011, com a Lei complementar 1144. Isto

permitiu o governo colocar as empresas terceirizadas nas escolas e reduzir os salários dos agentes de serviços, retirando a gratificação da insalubridade. As terceirizadas esfolam os trabalhadores: não pagam nenhum direito trabalhista e o auxílio noturno e vale transporte foram retirados. As terceirizadas atrasam os salários, chegando a ficar por dois meses sem pagar. O depoimento da empresa TEG de Limpeza diz que “existem coisas mais importantes que ela precisa resolver com o dinheiro dos salários”. Quem ganha com a terceirização é o governo e as empresas.

A Corrente Proletária defende:

- 1) *Fim da terceirização e efetivação de todos os trabalhadores pelo governo*
- 2) *Trabalho igual, salário igual.*

QUE O ATO DO 26/08 SEJA TRANSFORMADO EM ASSEMBLEIA GERAL

A diretoria da Afuse está chamando um ato para o dia 26, às 10 horas na República. Os atos são apenas manifestações. Precisamos de uma assembleia para que as propostas sejam discutidas, votadas e encaminhadas coletivamente. Por isso, temos de ir massivamente ao ato e exigir que seja transformado em assembleia. Não podemos permitir que a direção da Afuse use o argumento de que os funcionários não querem lutar, porque o comparecimento é pequeno.

Nesse mesmo dia, a Apeoesp fará a Assembleia na Praça da República. E os professores municipais também farão sua assembleia. A nossa força está na unificação. Devemos defender a unidade dos movimentos. Não podemos esquecer que o governo golpista de Temer prepara uma nova reforma de previdência. Quer arrancar nossos direitos da aposentadoria. Alckmin e Haddad, aqui em São Paulo, também preparam as mudanças nas aposentadorias. Por isso, a luta tem de ser uma só para derrotar a posição dos governantes e defender nossos direitos.

Uma só manifestação de funcionários da educação, professores do estado e da prefeitura, no dia 26 de agosto.